

B0217

**TERAPIA NEOADJUVANTE E CIRURGIA NO ADENOCARCINOMA RETAL. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PACIENTES COM RESPOSTA TUMORAL COMPLETA E PARCIAL**

Vitor Augusto de Andrade (Bolsista PIBIC/CNPq), Claudio Saddy Rodrigues Coy e Profa. Dra. Maria de Lourdes Setsuko Ayrizono (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O tratamento do adenocarcinoma de reto extra-peritoneal implica na realização de neoadjuvância com radio e quimioterapia associada à cirurgia. Entretanto, a resposta a neoadjuvância é variável, sendo que em alguns casos ela pode ser aparentemente completa, com regressão total da lesão. Assim, analisamos os fatores relacionados com a resposta tumoral, comparando pacientes em que se verificou ausência de lesão no espécime cirúrgico (grupo 1), com os que apresentaram apenas remissão parcial (grupo 2). Foram estudados 212 doentes, operados entre 2000 e 2010, dos quais 30 (14,1%) obtiveram regressão completa do tumor. Não houve diferença em relação ao gênero, etnia, idade, tempo de evolução dos sintomas, distância do tumor à margem anal, presença de lesões sincrônicas, assim como ocorrência de metástases pulmonar e hepática. No Grupo 1 ocorreram menos complicações no pós-operatório (53,3% e 71,4%), menor invasão linfática (3,3% e 19,2%), menos linfonodos acometidos (10% e 39%), menor ocorrência de recidiva local e/ou metástases (13,7% e 44,5%) e maior sobrevida (48,1 e 34,5 meses), com  $p < 0,05$ . A classificação histopatológica é um fator importante para o prognóstico, mas pacientes com ausência de lesão residual podem apresentar recidiva devido comprometimento linfonodal.

Câncer retal - Terapia neoadjuvante - Cirurgia